



PESCA ARTESANAL E CONHECIMENTOS ECOLÓGICOS TRADICIONAIS DOS PESCADORES DA PRAIA DA PRAINHA, ARRAIAL DO CABO, RJ.

E.P. Porfírio

M. S. B. Silva; A. P. Silva; J. Q. Gonçalves; G. S. Azevedo; N. B. Oliveira

Departamento de Zoologia (disciplina Introdução à Biologia Marinha), Universidade de Brasília, UnB/DF. elaine.pporfírio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é de natureza complexa e imprevisível, envolvendo grande variedade de técnicas de pesca utilizadas e grande diversidade de espécies de pescado capturadas, fornecendo alimento e emprego para muitas populações humanas (Silvano, 2004). De acordo com a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (2008), os pescadores artesanais são responsáveis por cerca de 60% da pesca nacional, o que representa mais de 500 mil toneladas por ano. Essa produção é resultado da atividade de mais de 600 mil trabalhadores em todo país que enfrentam condições precárias de trabalho.

Como pesca artesanal entende - se a pesca realizada dentro dos moldes da pequena produção mercantil. Trata - se de uma pesca com tecnologias de baixo poder predatório, sustentada por produtores autônomos empregando força de trabalho familiar ou do grupo de vizinhança (Cardoso, 2001). No Brasil, a pesca artesanal efetuada por comunidades costeiras e ribeirinhas é de grande importância como fonte de alimento e renda. Os pescadores envolvidos, geralmente possuem baixa renda e não são considerados nos planos de manejo pesqueiro (Silvano, 2004).

No estado do Rio de Janeiro, a pesca extrativista artesanal é responsável por aproximadamente 24,5% da produção total do Estado, movimentando, no ano de 2006, 205.676.905,00 reais (IBAMA, 2008).

Entretanto, os pescadores artesanais presenciam suas áreas de pesca se tornarem objeto de avanço da frota pesqueira de armadores e empresas acirrando a competição pelo pescado. Estão subordinados a um mercado que, dominado por atravessadores de pescado, subtrai seus rendimentos. Ainda, seus espaços de vida são reduzidos, cada vez mais, pelo avanço da especulação imobiliária no litoral (Cardoso, 2001).

Para que as medidas de manejo pesqueiro possam contemplar efetivamente tanto as populações de peixes, como as sociedades humanas que delas dependem, são necessárias informações sobre as características da pesca artesanal: espécies exploradas, estratégias de pesca empregadas e a realidade sócio - econômica dos pescadores. No entanto, tais informações são ainda pouco conhecidas para muitas

das pescarias artesanais tropicais e subtropicais (Silvano, 2004).

Uma das abordagens científicas para estudar a relação do homem com a natureza é a etnobiologia, a qual surge de diferentes linhas de pesquisa influenciadas pela Ecologia Cultural, Antropologia cognitiva e Botânica Econômica, dentre outras. A etnobiologia procura entender os processos de interação das populações humanas com os recursos naturais, com especial atenção à percepção, conhecimento e usos (incluindo manejo de recursos) (Silvano, 2004).

Trabalhos feitos com comunidades tradicionais de pescadores tem muito a contribuir para a pesquisa, conservação dos peixes (Begossi *et al.*, 002) e na determinação das políticas públicas do território marinho (Clauzet, 2005). Tal contribuição é especialmente bem vinda em países tropicais como o Brasil, onde os peixes consistem em um grupo animal útil como alimento, pouco conhecido cientificamente e que apresenta grande diversidade biológica (Begossi *et al.*, 002).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como principal objetivo levantar dados sobre a atividade pesqueira dos pescadores artesanais da Praia da Prainha, Arraial do Cabo - RJ, procurando verificar, a partir dos seus relatos, mudanças na ictiofauna da região relativas à abundância e composição de espécies ao longo do tempo.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado com pescadores artesanais da Praia da Prainha, município de Arraial do Cabo, região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro.

A Prainha se localiza a 800m do centro de Arraial do Cabo e tem extensão de 1.000m. À direita, através de trilha, alcança - se a Praia da Prainha, com 15m de extensão, cuja faixa de areia só aparece na maré baixa (Secretaria Geral

de Planejamento, 2004). Esta praia se localiza na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (RESEX), caracterizada por um cinturão pesqueiro entre a praia de Masmambaba, na localidade da Pernanbuca e a praia do Pontal, na divisa com Cabo Frio, incluindo a faixa de 3 milhas da costa de Arraial do Cabo, definindo uma área de 56.769 ha de lâmina d'água (Lages, 2003).

As primeiras discussões sobre o estabelecimento da RESEX iniciaram - se em 1993, a partir do contato da Prefeitura Municipal com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Centro Nacional de desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT), visando garantir a exploração auto-sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis tradicionalmente utilizados para pesca artesanal, pelas populações extrativistas locais. Foi a primeira Reserva Extrativista Marinha do Brasil, criada por Decreto presidencial, em 3 de janeiro de 1997 (Fonseca - Kruehl & Peixoto, 2004).

Coleta de dados

Os dados foram coletados através de entrevistas livres e semi-estruturadas. O estudo foi realizado no dia 24 de Outubro de 2008, no período matutino durante o horário de trabalho dos pescadores, através do acompanhamento do desembarque pesqueiro. As entrevistas foram feitas com pescadores e ajudantes de pesca selecionados aleatoriamente entre os que estavam presentes. As entrevistas foram baseadas nas seguintes perguntas:

1. Quanto tempo você trabalha com a pesca? Quais os locais de pesca?
2. Como a pesca é realizada? Onde? Frequência e horário?
3. Como você aprendeu a pescar? Com quem?
4. Quais os tipos de peixes que costumam pescar? Quais são para consumo próprio? Quais são para a venda?
5. O que é feito com os peixes não utilizados? Em caso de soltura, por quê?
6. Você percebeu alguma mudança na quantidade peixes ao longo dos anos?
7. Existe algum tipo de peixe que vocês costumavam pescar e não pescam mais? E algum tipo que antes não era comum e agora vocês pescam?

RESULTADOS

Ao todo 6 pescadores e 1 ajudante foram entrevistados, sendo quatro com idade acima de 50 anos e dois jovens de 11 e 25 anos de idade.

A pesca artesanal feita na Praia da Prainha ocorre todos os dias pela manhã e dependendo da quantidade de peixes obtida neste período e da disponibilidade dos pescadores também pode ser realizada a noite. Esta pesca é feita com rede de espera, sendo organizada da seguinte maneira: a rede é colocada a partir das 5 horas da manhã e é esperado até, aproximadamente, 10 horas para puxar a rede até a praia.

O grupo de pesca é composto por pessoas com diferentes funções: 6 a 7 pescadores ficam na embarcação responsáveis por puxar e posicionar a rede; 1 no cabo auxiliando os ajudantes (pessoas da comunidade) a puxar a rede; 1 a 2 mais

experientes, denominados olheiros, ficam no poleiro localizado no alto da encosta observando os cardumes de peixes e sinalizam o momento e direção em que deve puxar a rede.

Uma pequena parcela do pescado é doado para as pessoas da comunidade que ajudam na pesca. Outra parcela é destinada ao consumo dos pescadores. O restante do pescado é vendido para compradores fixos que são donos de restaurantes e peixarias por meio de um atravessador responsável por definir o preço. Em geral, a renda obtida com a venda é dividida entre todos os participantes da pesca: 5 “partes” são destinadas ao dono do barco, 2 “partes” ao dono da rede e 3 “partes” divididas pelo restante dos pescadores. Os ajudantes recebem como recompensa um peixe por pessoa.

A pesca que ocorre durante a noite é denominada pelos pescadores de “lança sorte ou pesca da fortuna”, pois neste turno não é possível visualizar a entrada dos peixes na rede de espera. Ao contrário do que ocorre na pesca diurna em que os peixes sem valor comercial são retirados da rede e devolvidos para o mar, na pesca noturna isso não acontece devido à dificuldade de se triar o pescado.

De acordo com os entrevistados os peixes capturados atualmente são: bonito, anchova, cavala, xerelete, bicuda, xarrete e tainha. Os citados como encontrados em menor quantidade ou que desapareceram das redes ao longo do tempo, são: anchova, oleite, pitangola, charéu e cavala. Quando questionados sobre os motivos da diminuição da frequência ou desaparecimento de determinados tipos de peixes, as respostas foram convergentes, sendo esta o “espanto”.

O “espanto” é causado pelo aumento do número de embarcações, entre elas, as traineiras, que utilizam redes de três malhas para a pesca de arrasto. Segundo Begossi (1992), os pescadores que realizam pesca de arrasto prejudicam os pescadores artesanais ao reduzirem o estoque pesqueiro e destruírem os equipamentos de pesca, como rede de espera (Silvano, 2004). De acordo com os indivíduos entrevistados em Arraial do Cabo não existem conflitos entre os pescadores de arrasto e de espera. Entretanto, um dos entrevistados relatou que em uma ocasião um pescador traineira rasgou a rede de espera devido à uma divergência entre eles.

O crescimento desenfreado do turismo nas cidades costeiras causa a degradação do ambiente costeiro e traz prejuízos para as comunidades de pescadores artesanais, por retirá - los dos locais tradicionais de pesca (Silvano, 2004). Entretanto esse fator não foi citado diretamente pelos entrevistados.

Apesar de todos os processos que poderiam levar à decadência da pesca artesanal, esta vem resistindo e tem sido perpetuada (Cardoso, 2001). Nas entrevistas verificou - se que a maioria dos pescadores mais velhos aprendeu a arte da pesca com a família. Entretanto esta não tem sido passada efetivamente para as gerações mais novas dentro das famílias dos pescadores. Um dos pescadores mencionou que: “os jovens não se interessam pela pesca e procuram outros empregos na cidade”. Os dois jovens entrevistados não eram filhos de pescadores artesanais.

Ao considerar, que a crise atual no setor pesqueiro é de escala mundial e não se restringe à pesca industrial, interferindo também na pesca artesanal, a gestão participativa visa a sustentabilidade dos recursos pesqueiros. Faz - se

necessário a elaboração de planos de manejo que considerem os saberes locais e incorporem as contribuições das experiências sociais, organizações locais, regras e valores dessas comunidades (Ramires *et al.*, 007).

CONCLUSÃO

A pesca artesanal na Praia da Prainha, Arraial do Cabo-RJ, se apresenta como uma atividade de grande importância para a dinâmica social e econômica da comunidade local. Tal atividade ocorre através do envolvimento de diferentes atores que não pescadores, como as diversas pessoas da comunidade que participam da pesca de forma organizada e conduzida pelos pescadores; os atravessadores que participam com a valoração econômica do pescado, com a compra e revenda e os donos de peixarias e restaurantes.

No presente estudo observou-se que os pescadores artesanais possuem grande conhecimento a respeito do meio ambiente marinho e seus recursos; o saber tradicional encontrasse mantido especialmente entre os pescadores mais experientes e com mais idade que, normalmente, possuem posição de olheiro durante a atividade da pesca. No que se refere as mudanças da ictiofauna, pode-se observar, a partir dos relatos dos entrevistados, a sua percepção temporal da diminuição e até do desaparecimento de determinadas espécies de peixes, citam 7 etnoespécies que atualmente são capturadas, destas 2 em quantidades reduzidas e citam 3 sem ocorrência. Tal fato é ligado ao aumento no número de embarcações que pescam na região e a presença da pesca de arrasto.

Os questionários semi-estruturados aplicados aos pescadores tradicionais da Praia da Prainha permitiram verificar as dificuldades e desafios enfrentados pelas comunidades e fornecer subsídios para o desenvolvimento de futuros projetos de conservação e de políticas públicas que envolvam a região.

REFERÊNCIAS

- Begossi, A.; Hanazaki, N. & Silvano, R. A. M. 2002. Ecologia humana, etnoecologia e conservação. In: Amorozo, M. C. M. (eds). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. SBEE. Rio Claro, 93 - 128.
- Cardoso, E. S. 2001. Geografia e pesca: aportes para um modelo de gestão. Revista do Departamento de Geografia, USP, 14:79 - 88.
- Clauzet, M.; Ramirez, M. & Barrella, W. 2005. Pesca Artesanal e Conhecimento Local de duas Populações Caiçaras (Enseada do Mar Virado e Barra do Una) no litoral de São Paulo, Brasil. MultiCiência, 4:1 - 22.
- Fonseca - Krueel, V. S. & Peixoto, A. L. 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. Acta bot. bras. 18(1): 177 - 190. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. 2008. Estatística da Pesca 2006. Brasil: Grandes regiões e unidades da federação. Brasília, Distrito Federal.
- Lages, B. G. 2003. Avaliação do potencial invasor do coral alcionáceo *Stereonephthya aff. curvata* (Nephtheidae - Alcyonacea) na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (RJ). Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em biologia marinha, Instituto de Biologia, UFF.
- Ramires, M.; Molina, S.M.G.; Hanazaki, N. 2007. Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. Biotemas, 20 (1): 101 - 113.
- Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca. 2008. Mais Pesca e Aquicultura: Plano de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, Distrito Federal.
- Silvano, R. A. M. 2004. Pesca Artesanal e Etnoictiologia. In: Begossi, A. (eds). Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. Ed Hucitec. São Paulo, 6:187 - 222.